



NELLA REGINI

UMA DAS CANTORAS MAIS DISTINTAS DA COMPANHIA CARACCILO-SCOGNAMIGLIO, ATUALMENTE
NO COLYSEU DOS RECREIOS

II série—N.º 552

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 18 de Setembro de 1916

Assinatura para Portugal, colónias portuguesas e Hespanha
Trimestre, 1\$20 ctv.—Semestre, 2\$40 ctv.
Ano, 4\$80 ctv.

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Numero avulso, 10 centavos

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SECULO"

Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um Intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter sofrido durante bastantes annos de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as c.asses de hernias com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.^a já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.^a tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura



Cure V. S.^a a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem igual, que se remetem sem despesa alguma e confiam-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. É sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direcção indicada

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA

Nome.....

Endereço.....

A Flôr de Ouro

Chegou nova remessa da
AGUA FLOR DE OURO

Para tingir e evitar
a queda do cabelo



A FLOR DE-OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabelo como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «preto». Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabelo conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil. Cura a caspa, evita a queda do cabelo e fortalece as suas raizes. Preço 1570. Pelo correio 1580.

CABELO LOURO

Usae a *Flôr de Ouro* franceza que é a unica que pinta os cabelos brancos, ficando como fios de ouro, macio e formoso, como no tempo juvenil. Preço 1570. Pelo correio 1581.

A venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias.

Agente para Portugal e colonias,

F. L. Mateus
RUA DO NORTE, 34, 1.º

Cabeleireiro

Henri Manuel PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reportagem

As mais importantes
coleções de retratos de altas
personalidades

TELEPH. 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLASAL
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES
LISBOA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limit.

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	966.400\$000
Reis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobrinhão (Tonari), Penedo e Casal de Ilhamo (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina (continua ou redonda e de forma. Fornece aperi aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas naciaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto
Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa, 605—Porto, 117

BREVEMENTE

Almanaque d'O SEculo

(ILUSTRADO)

BREVEMENTE

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

Para encadernar o 1.º semestre de 1916

da **Ilustração Portuguesa** Artísticas e elegantes capas em percalina. Preço 400 réis. Remetem-se pelo correio a quem enviar a importância em ordens postais ou vale do correio.

TAMBEM SE REMETEM LINDAS CAPAS DOS SEMESTRES ANTERIORES E PELO MESMO CUSTO. Procede-se tambem ao trabalho de encadernação, devendo para isso ser enviada, além da coleção e do custo da capa, 250 rs. para o empaste e 100 rs. para o transporte depois de pronta.

Dirigir os pedidos á Administração do SEculo, Rua do Seculo, 43—LISBOA.

CHA HORNIMAN

EM PACOTES

UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL



Os grandes crimes

Teem-se ouvido ultimamente uns rumores de reprovação contra a exposição de fitas animatograficas que exploram o crime, pelo receio de que taes fitas sugestionem os cerebros fracos e venham a ser a causa remota de tragedias sangrentas.

Não é do grande publico que parte o protesto, porque este delicia-se com o desenrolar das peripecias comovedoras e de modo algum se preocupa com as suas possiveis consequencias; é dos pensadores, dos que se arvoram em defensores da moral social, mas ou porque estejam em notavel minoria, ou porque a indecisão os contenha por enquanto no apertado circulo das teorias, ainda nada se legislou a tal respeito, contentando-se os que desejam a proibição a clamar, de cada vez que se noticia um crime sensacional: — Efeitos do animatografo!

Pois não teem razão, se aplicam a frase ao assassinio de D. Diogo de Pina Manique; não é provavel que os autores immediatos, Antonio Marques e Antonio Miguel, fôsem frequentadores de animatografos; depois, o crime foi tão despedido de engenho, tão á portugueza — pode, desgraçadamente, dizer-se assim — que exclue toda a suposição de que o precedessem aquelas habeis combinações que prendem a atenção dos amadores das fitas cinematograficas. Alguns litros de vinho para dar animo, algumas cacetadas com puiso, e pronto.

A'parte circunstancias repugnantes de crueldade estúpida e cobarde, o facto final não é raro nas nossas aldeias. Falta de policia? Decerto; mas sobretudo de educação, que nos campos é exercida pelo professor primario e pelo paroco. O Estado encarrega o primeiro de ensinar as crianças a lêr, escrever e contar; não encarrega o segundo de coisa alguma, mas este toma para si o encargo da educação religiosa, obrigando os paroquianos á confissão anual e á missa aos domingos. E' comodo para ambos, mas é pouco.

Celestino da Silva

Faleceu no Rio de Janeiro o empresario de teatros portuguezes e brasileiros, Celestino da Silva, deixando uma riqueza avaliada em mais de 800 contos de réis. Era um potentado teatral, teve na mão o destino de milhares de familias, moveu negocios de resonancia universal; o seu desaparecimento não podia, pois, passar como acontecimento leve e os jornaes dedicaram-lhe necrologios em termos desusados, comentando-lhe os atos, entre os quaes o testamento, em que figuram,

para honra do testador, varias instituições de beneficencia.

N'esse mesmo testamento, foi contemplado, ao que lêmos, um unico escritor publico, de tantos que o enriqueceram. Pagou-lhes os trabalhos, dir-se-ha, Pagou, na verdade, mas mal, e assim não é, talvez, da parte d'estes que choverão flôres sobre a sua campa.

Grianças e velhos

Dizem de Budapest que está constituido o primeiro batalhão de voluntarios hungaros dos 16 aos 18 anos

e dos 50 aos 60, visto que as outras classes já se encontram na fileira. Decretar-se-ha tambem a formação d'um batalhão de voluntarios dos 14 aos 10 anos.

Não crêmos que a aberração imperial vá tão longe que o kaiser sinta satisfação em saber que chegou tambem para os velhos e para as crianças a hora do aniquilamento; por muito rudimentar que seja a sua sensibilidade, é impossivel que não estremeça quando vir partir para os combates os que ainda não chegaram á idade consciente ou os que a ultrapassaram. E se acaso um remorso tardio se pode abrigar em



coração de pedra, ele o sofrerá, porque bem conhece que os impetuosos incertos dos novos combatentes são obra d'uma mentira propositada e tanto mais criminosa quanto

os enganados mereciam que se lhes mostrasse a verdade, ou para que amassem a vida, ou para que lhe esquecessem as amarguras.

O mar

Ocupam colunas e colunas nos periodicos da capital os acontecimentos das praias. Metade de Lisboa está atualmente á beira-mar, jogando, dançando entregando-se a diversos sports, assistindo a concertos nos casinos, namorando...

Namorando, principalmente, porque o mar, tão amigo dos portuguezes que todos os dias lhes entrega com mil cautelas, para que não façam explosão, as minas inimigas, é o nosso casamenteiro por excellencia; casa velhos e novos, bonitos e feios, pobres e ricos — facilmente os que para se resolverem não precisam senão d'uma simples excitação provocada pelo ar picante da maresia, com mais dificuldade, mas sempre com eficacia, os que não teem dotes bastantes para que por suas pessoas e bens se façam valer.

O cuidado, os artificios que o mar emprega no



seu papel de mediano de amôres! Como ele, com o seu sussurro continuo, ensurdece os paes para que não oiam os segredos dos namorados! Como reflete, em fosforescencias de magica, a luz do luar nas caras feias, a ofuscar a vista dos que as fitam! como veste ricamente com tunica de brancas e finissimas rendas, os corpos defeituosos, para lhes occultar a pobreza das fôrmas!

Por isso tambem, os que o mar iludiu e principiará nas praias um romance d'amôr que terminou pelo matrimonio, ficam depois tão desconfiados que tudo lhes sabe á salgado! Esses mesmos, contudo, não deixam de o procurar n'esta epoca; porque, emfim, uma onda misericordiosa pode levar para o largo o contrapeso incomodo que havia sido disfarçado em levissimo frete...

Se é tão nosso amigo, o mar!

ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de STUART CARVALHAES).

VINGANÇA DE MULHER

DA doçura da tarde dominical, á sombra de arvores verdes, os tres amigos conversavam pausadamente, sentados á volta d'uma rustica mesa de cortiça, no parque da estancia thermal em que se encontravam veraneando. Não corria uma aragem e não murmurava uma folha. Pela janela aberta d'um hotel proximo saia em ondas o som do *Momento Musical*, de Schubert, que alguém, de certo uma linda adolescente, apaixonada e sonhadora, com pedrarias de aneis fulgindo na brancura dos dedos afusados e magros, tocava com fino sentimento emotivo, na suavidade da hora evocadora. Ao longe, por entre os arvoredos silenciosos, palravam e riam ranchos de creanças ou erravam alvuras de vestidos de cambráia.

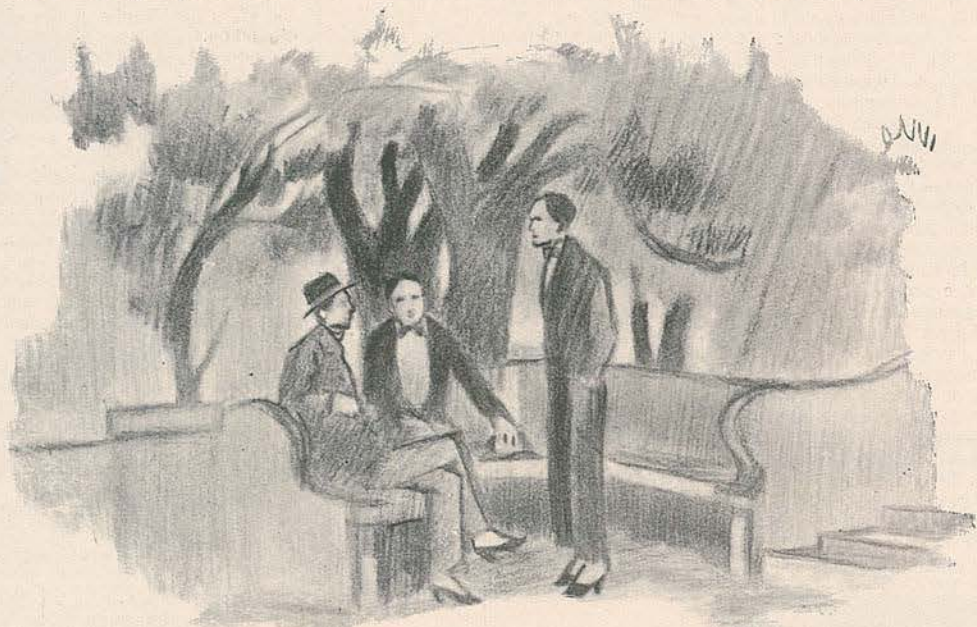
Houve um instante em que a conversa dos tres amigos se animou, derivando insensivelmente para os casos complicados da psicologia feminina; e um deles, Duarte Aragão, moço triste e romantico, de grandes olhos negros, exclamou :

rompeu Manuel de Menezes, que se mantivera calado durante a controversia, riscando distraidamente a areia do passeio com a ponteira da bengala. De resto, já sabemos que tens sido amado pelas mais raras flores do Fatal Feminino e que, se te houvessem conhecido, te pediriam beijos as proprias M.^{mes} Staël, Récamier, Sevigné, outras extraordinarias damas que teem um nome e uma celebridade na historia humana —concluiu com um sorriso ironico.

—Bem! Essa ironia não prova nada!—disse João Damasceno, despeitado.

—Homem, sempre prova que és irresistivel — replicou Manuel, rindo sempre... Mas não te irrites! Estamos aqui, apenas, matando o tempo e fazendo *un brin de causerie*, que diabo!...

—Eu afirmava —exclamou novamente Duarte— que a alma das mulheres é um enigma, e que essa alma quasi sempre escapa aos entendimentos masculinos mais perspicazes. Por exemplo...



—A alma das mulheres é um enigma. Nenhum psicologo, desde Balzac a Marcel Prévost, passando por Stendhal, ainda conseguiu interpreta-la.

—Eu não sou d'essa opinião—atallhou João Damasceno, sedutor profissional que se vangloriava de ter acordado em mais dum coração paixões devastadoras. São excessivas em todos os seus sentimentos, certamente; mas, nada mais simples do que elas.

—Simples, simp'es!... Não sei o que é a simplicidade para ti—acudiu Duarte, soprando com lentidão o fumo d'um cigarro. A não ser que não tenhas deparado até hoje, no teu caminho, mulheres verdadeiramente dignas d'este nome. Eu falo, é claro, das criaturas singulares que, ao dom aliciente da belesa, juntam as graças maravilhosas do espirito: e tu, naturalmente, aludes...

—A's feias e ás estupidas?

—Não! A's que são unicamente belas pela formosura e não pela intelligencia.

—Pois olha que te enganas... Se eu quizesse consultar as minhas recordações...

—Poupa-nos a esse relatório doloroso—inter-

—Vamos á demonstração, a que é sempre obrigado quem afirma, n'este nosso curioso século de ciencia e de analyse...—bradou Manuel.

—Por exemplo—continuou Duarte—essas mulheres nunca perdoam aos homens que um dia amaram e que as desdenham... Para se vingarem, serão capazes das maiores torturas e dos maiores crimes. O que n'elas era adoração transforma-se em ferocidade, em raiva cruel.

—Eis um ponto de vista falso!... Falsissimo—asseverou João, levantando-se e dando alguns passos em redor da mesa.

—E porquê?—interrogou Duarte.

—Ora! Porquê!—explicou Manuel. Por isto:—João tem desdenhado muitas e, em vez de vinganças, recebeu sempre os retratos das desdenhadas com dedicatorias delirantes, não é assim?

—E não o digas a brincar!...

—Não brinco com estes casos, que são sérios. «On ne badine pas avec l'amour»... Mas é que tu, João, és encantador e as borboletas que queimam uma aza na tua chama, ficam a acenar-te afavelmente com a outra... Existem exceções felizes á

regra geral formulada por Duarte, e tu és uma d'elas. Parabéns... No entanto...

Fez-se um momento de silêncio, que maior encanto comunicou á contemplação da paisagem envolvente. A luz que desfalecia dourava as folhagens e imprimia mais relevo ás formas. A clara, faiscante agua d'uma fonte que corria para um largo tanque onde se fechavam já as florações dos nenúfares, enchia o ar de murmurios flutuantes.

—No entanto?...—perguntou Duarte.

Manuel acendeu vagarosamente um charuto, sacudiu para longe o fosforo queimado, e começou:

—No entanto, também eu creio que, desta vez, erraste nos teus juizos sobre a alma das mulheres.

—Oh! senhores, se eu adquiri pela experiencia a certeza do que asseverei!...

—Eu POSSUO, igualmente, com que documentar a minha negativa. Ora ouçam.

João voltou a sentar-se á mesa em que estavam abertos e esquecidos os jornaes chegados pelo correio e, encostando a face á palma da mão, seguiu a narrativa de Manuel, muito contente por, d'esta vez, ter o amigo a defende-lo.

—Conheci uma rapariga—e é inútil procurarem saber quem é porque não a revelarei...

—Homem, não pretendes mos arrambar uma porta trancada—disse Duarte com intenção.

—Conheci uma rapariga—continuou Manuel—que teve por certo homem a mais ardente, cega, alucinada paixão que possam imaginar. Essa rapariga, que á formosura aliava uma admiravel e completa educação, uma rara cultura e uma subtil sensibilidade, nunca escondeu o seu amor. Pelo contrario, dava-lhe uma vasta publicidade, orgulhosa em confessar-se deante de todos—por que esta publicidade contribuia para a sua ventura e porque, por ela, mostrava que era capaz de todas as abnegações.

—O menino, estamos em pleno romantismo, logo depois do prefacio de *Cromwell* e do co'ete vermelho que causava febre a M.^{me} de Girardin...

—Se querem que eu vá até ao fim, não me interrompam... Digo-lhes que não fantasio. Estou em plena realidade...

—Pois bem. Vamos á historia!

—Para sua degraça, porém, o homem a quem ela se consagrara, tendo encontrado, nos primeiros dias, um certo sabor n'essa aventura lirica e fazendo-lhe crer que também a amava, enfadou-se, por fim, de tão transbordante ternura e começou a evita-la. Porquê? Porque não queria casar, porque se julgava incompativel com a vida conjugal, porque não desejava enfeudar a liberdade da sua vida de solteiro ás responsabilidades d'um lar e d'uma familia.

—E quem o mandava casar?—atalhou João, inconsistentemente. Estivesse no seu lugar!...

Manuel olhou o amigo com um sorriso indefinido, e quebrando a cinza do charuto na beira da mesa, proseguiu:

—Devo dizer que este homem era ainda honesto n'essa época. A sua queda ocorreu mais tarde... Como era honesto, entendia que só pelo casamento poderia obter a posse d'uma mulher que lisonjeava a sua vaidade, amando-o, mas que lhe exigia sacrificios que não estava disposto a fazer. Certamente que ele a levaria, sem resistencia, a todas as loucuras. Ela oferecia-se-lhe, entregar-se-lhe-ia confiadamente e sem hesitar. Se assim o quizesse, fugiria com a pobre rapariga, transforma-la-ia em sua amante para mais tarde a abandonar. Uma tal solução, porém, lançaria na vergonha uma familia digna de respeito e talvez na morte um coração ingenuo que só por ele batia apressadamente. Decidiu, portanto, cortar sem piedade um idílio nascente que viria a enche-lo de remorsos, no momento espiritual e purificado em que nas consciências se levanta uma aurora, e passou a tratar a mulher que d'ele se namorara a principio com frieza e depois com grosseria... Isto, comtudo, foi inútil. A sua glacial indiferença ou a sua brutalidade não bas-

tavam para queimar no peito da apaixonada a divina flôr amorosa que lá desobrochára; e, quanto mais ele lhe fugia, mais teimosamente ela o procurava. Então, o seu egoismo inspirou-lhe uma ação na verdade abominavel. A mulher que com tanta constancia o amava tinha uma amiga intima. Andavam sempre juntas, eram inseparaveis, não guardavam segredos e reservas uma para a outra... Para humilhar mais sangrentamente a creatura que, comancia, lhe estendia os braços, principiou a cortejar a outra e com tanta insistencia, tanta hipocrisia, tanto poder de sedução, que conseguiu ser amado com intensidade.

—E ela?... Ainda insistiu?

—Não! Ha vilesas a que uma mulher nunca desce, por altivez, por dignidade, por elevação moral. Rompeu com a amiga sem ruido, sem escandalo, refugiou-se com a dôr que a consumia n'uma tristeza que o seu sonho malgrado alimentou, pediu ás lagrimas um desfago. A afronta, porém, tornou-a rancorosa.

—Aí está!—exclamou Duarte, triunfante. Eis a prova da veracidade das minhas palavras...

—Recalcando o amor no fundo do seu ser, meditou, então, na maneira de vingar-se com uma crueldade igual ao vexame sofrido. Esta ambição transmutou-se na esperança unica da sua existencia. Mas como satisfazê-la?...

Os anos foram deslizando uns atraz dos outros e ela, abraçada pelo fogo do odio interior, mirrava no seu infortunio. Tinha, no entanto, um irmão que era banqueiro e que, conhecedor d'esse infortunio e das razões que o motivaram, esperava o instante de desafrontar a traida. O homem que causara a desventura da irmã levava uma vida de jogo, de crapula, de dissipações. Para obter dinheiro quando acabou de atirar ao vento a fortuna legitima, não recuaria deante das maiores indignidades... Ora, um dia, ao jantar, o banqueiro entrou em casa com uma alegria estranha fuzilando nos olhos e, tendo beijado a irmã, exclamou:

—Ha uma providencia que sempre pune os que prevaricam.

Ela mirava-o; surpreendida e inquieta.

—Porque falas assim?—perguntou.

—Porque tenho aqui, na minha carteira, uma letra falsificada pelo homem que zomou de ti. E' a tua vingança. Hoje mesmo darei parte á policia e ele será preso como ladrão—e ficará desonrado para sempre!...

—Dá-me essa letra!—implorou ela, empalidecendo.

—Não! Nada de comiseraciones para quem as não teve contigo.

—Dá-me essa letra!—insistiu ela com os olhos razos de lagrimas. E' a minha vingança, segundo afirmaste. Pertence-me.

O irmão passou-lhe o fatidico pedaço de papel, que ela rasgou nervosamente, murmurando:

—Não perderás o teu dinheiro. Eu vendo as minhas joias e pagarei tudo. Mas com uma condição:—é que ninguém—nem ele—saberá quem o salvou.

E, como o irmão a contemplasse, espantado, acrescentou:

—Não quero que o homem que mereceu o meu amor tão puro seja arrastado pelas cadeias ou tenha de córar por esta falta, quando passar por mim. Eis como me vingol!...

Manuel terminou a narrativa bizarra, atirou o charuto para o chão, ergueu-se do banco em que estava sentado. O crepusculo, religioso e sugestivo, baixava.

—Hão-de vocês pensar que tudo isto não passa d'uma banal invenção. Pois garanto-lhes sob palavra de honra que é verdadeiro o que acabo de contar-lhes. Meus amigos, as mulheres que sabem amar profundamente são incapazes de odiar. Admiro-las...

JOÃO GRAVE.

A GUARDA D'UMA NEUTRADIDADE

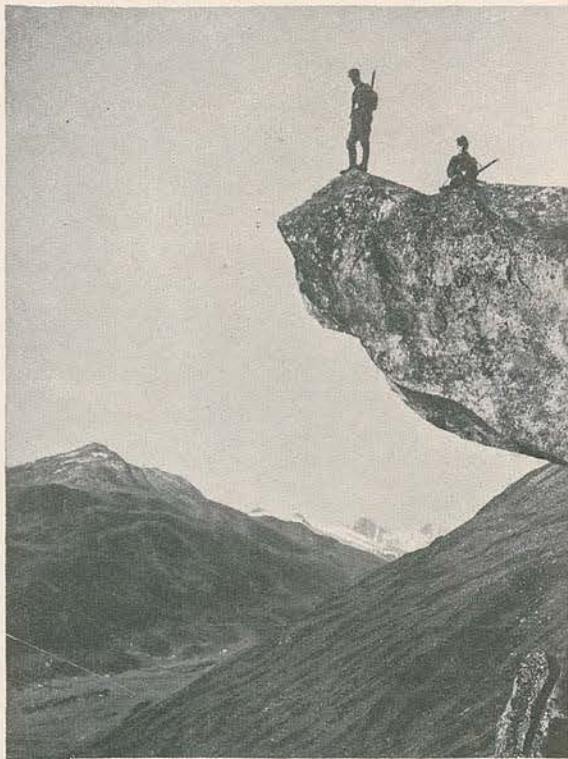
O Grande Hotel da Europa, que é a Suíça, tem este ano muito poucos hóspedes. Porque? Muitos d'elles estão mobilizados; velhos companheiros de hotel de Lucerna, d'Interlaken ou de Lausanne, vivem face a face nas trincheiras; outros não voltarão mais a ver esses poentes maravilhosos das regiões dos lagos quando a noite desce sobre as

aguas e as Neves das cumiadas se tingem de cor de rosa á luz do sol agonizante.

Os que se não batem aterrados com as formalidades das fronteiras e com o cambio suíço desfavoravel para todas as nações beligerantes. Se não fossem os internados francezes que se alojam em alguns grandes hoteis dos arredores, Montreux, por exemplo, a Montreux alegre e mundana dos tempos de paz, seria um deserto. Tal como ella é, eu vi-a ha dias e quasi a não reconheci, tão triste me pareceu debruçando sobre as aguas do Léman a melancolia dos seus imensos «palaces» sem ninguém.

A Suíça sofre muito da guerra porque, faltando-lhe os visitantes, os prejuizos da sua principal industria são enormes, e porque a sua situação geográfica, que a tem cercada por todos os lados de nações em luta, a obriga a precauções dispendiosas e lhe cria a cada passo dificuldades e angustias.

A Confederação tem em armas grande numero dos seus cidadãos-soldados. Eles fazem a policia das suas fronteiras acidentadas. Os seus destacamentos rendem a guarda atravez das Neves eternas das suas altas montanhas. Alcandoradas nos pincaros as suas sentinelas vigiam os francezes, os italianos e os alemães — sobretudo os alemães. E sejam quaes forem as simpatias dos membros do Conselho Federal, sejam quaes forem as preferencias d'alguns dos chefes das milicias suizas, por mais divididas que estejam as opiniões dos habitantes da Confederação sobre os erros e as virtudes dos beligerantes, a verdade é que o desejo que domina aqui em toda a parte, nas esferas governamentais como entre o povo, é o de manter, respeitar, defender a todo o transe, lealmente, mas resolutamente, a neutralidade.



1. Posto perigoso—2. De guarda a 3:224 metros de altitude



Para render

de imposta pelos tratados ao Estado suíço contra seja quem for que a queira violar.

Comtudo, pelo menos nos cantões que bordam o Léman, tão próximos de França, o sentimento da população é bem favorável aos aliados. Há poucos dias ainda, n'um restaurante de Lausanne, eu vi o público erguer-se para aplaudir com entusiasmo alguns compassos da «Marselheza» entremeados n'uma selecção de trechos guerreiros (porque a execução integral do hino francez não é, ao que parece, consentida pelas autoridades, escrupulosamente neutras). E uma petição favorável ás viti-



a guarda

mas dos crimes do invasor no norte da França enche-se de assinaturas em Lausanne, como em Genebra, como mesmo, ao que me asseguram, em alguns cantões de língua alemã.

Seja qual for a língua que ele fale, este povo acostumou-se demais a amar a Liberdade e a Justiça para que possa ver sem revolta as infâmias dos que as menosprezam.

Lausanne, agosto.

P. O.



2. Observadores—3. Entre o céu e a neve

(Clichés de J. Gaberell, Thalwil).

Exposição de frutos



Um aspecto da exposição de pomologia no salão da *Ilustração Portuguesa*

Uma das notas que mais nos impressionam nas exposições de bellissimas frutas dos grandes e beneméritos horticultores portuenses, srs. Moreira da Silva & Filhos, é a da fervorosa propaganda, cheia de fé e de atividade, em favor do desenvolvimento horticola do paiz. Chega a parecer que eles não são industriaes ou comerciantes; que os seus vastos viveiros de arvores e fiôres de todas as variedades não são para negocio, mas, sim, para impulsionar estes dois poderosos ramos da agricultura nacional e justificar os credkos que o nosso paiz tem de agricola.

E' por isso que todas as suas exposições são sempre visitadas com particular carinho



O sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, na exposição, tendo á sua esquerda o expositor, sr. Moreira da Silva, o secretario geral do *Seculo*, sr. Antonio Maria de Freitas, e á direita o sr. Luiz Barreto da Cruz, secretario da presidencia, o capitalista brasileiro, sr. Rui Guimarães, e o sr. Rocha Junior, redator do *Seculo*

(Clêthes Benoitel).

pelo chefe do Estado, pelos ministros e por todos os altos funcionarios a quem elles particularmente interessam. A que se realisou no salão da *Ilustração Portuguesa*, desde 7 a 10 d'este mez, foi brilhantissima e deveras concorrida. Além das frutas que o sr. Albano Moreira da Silva, ativo e intelligente representante da casa, trouxe de Leiria e as quaes obtiveram premio de honra e medallha de ouro, fóra do concurso, outras mandou ele vir do Porto, oferecendo o conjunto um aspecto admiravel de tamanhos, de côres, de variedades, estando o salão saturados de deliciosos perfumes que se aspiravam com a avidez com que os olhos se pregavam nos frutos tentadores.

Marinheiros francezes em Cabo Verde



Desembarque do almirante francez mr. Jaurès + na ponte da Alfandega, em S. Vicente de Cabo Verde.



Depois do almoço. Assistindo a uma partida de tennis + o almirante mr. Jaurès

Foi com um entusiasmo indescritível que o governador da provincia de Cabo Verde, autoridades civis e militares e o povo receberam em S. Vicente o almirante mr. Jaurès e a officialidade e tripulação do cruzador francez «Kléber», comandado por aquele illustre official, que é irmão do malogrado deputado socialista Jaurès, tão barba-ramente assassinado em Paris.

No banquete realizado na residencia do governador em honra do valente official francez, ao qual assistiram alguns officiaes britannicos e o respetivo consul, trocaram-se os mais afetuozos brindes, sendo proclamada pelos oradores a mais sã amizade, nascida das mesmas aspirações que reuniram para um mesmo fim—o exterminio do poder teutonico—os paizes aliados.

UM ENCANTADOR SERÃO DE ARTE



Grupo de senhoras que desempenharam *A Flôra*, na festa de caridade no Casino da Curia

O maestro Artur Trindade e sua esposa tem sido este ano a verdadeira alma das festas no Casino da Curia, onde realizaram excelentes concertos musicais e exibiram numeros dramaticos que a seleta assistencia sempre aplaudiu com delirio.

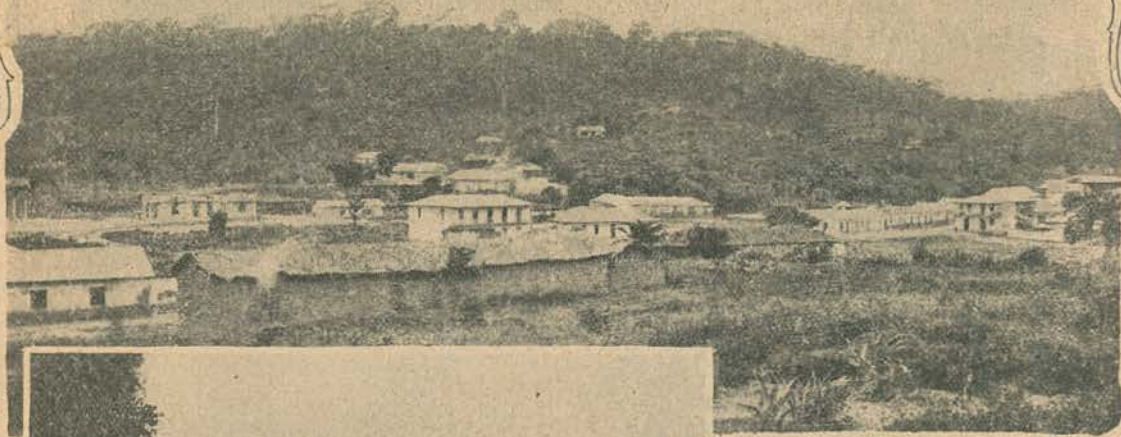
O distinto artista, para corresponder á

simpatia de que durante tantas noites foi alvo, promoveu uma luzida festa de caridade em que tomaram parte distintas senhoras e cavalheiros aquistas, que, juntamente com ele e sua esposa, receberam justos e calorosos aplausos, tendo a recita para os pobres atingido uma soma muito apreciavel.

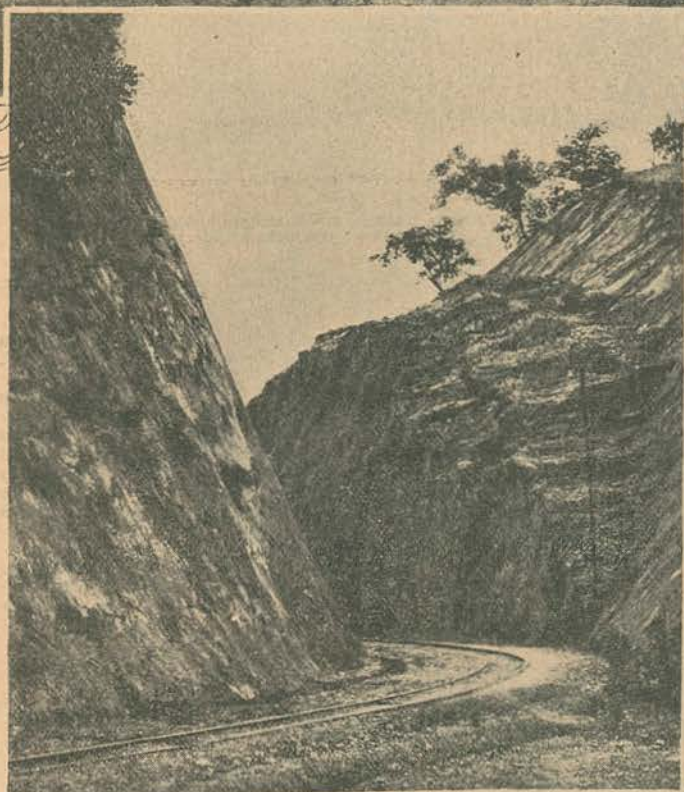


Grupo de senhoras e cavalheiros que tomaram parte nos coros, na festa de caridade promovida pelo distinto maestro Artur Trindade, no Casino da Curia.

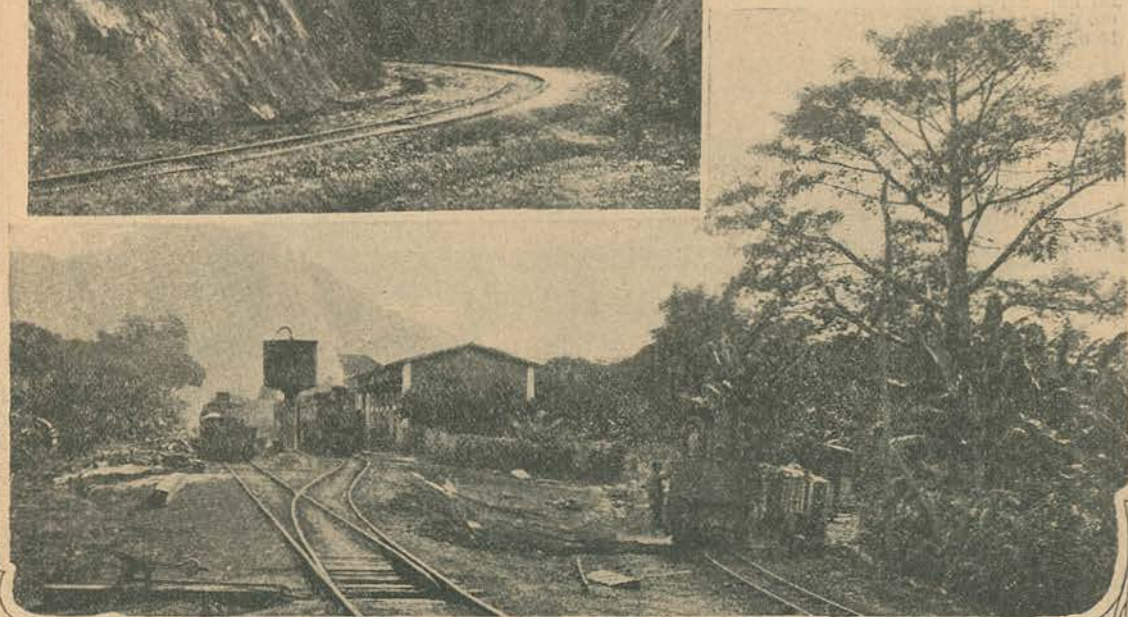
Caminho de ferro do Golungo Alto



Vila de Golungo



São já 31 os quilómetros em exploração d'esta linha ferrea que vae proseguindo a caminho do Encoge e atravessando a região dos Dembos e Mahungos, construindo-se atualmente mais 10 e estando em projeto adeantado os 30 que faltam para o lançamento de uma grande ponte sobre o rio Zema, que ligará todos os povos além d'este grande curso de agua. Desde o seu entroncamento na estação da Canhoca ao kilometro 287 do caminho de ferro de Ambaca, até ao Encoge, medirá esta linha mais de 200 quilómetros.



2. Linha do Golungo—Trincheira de 18 metros

3. Entroncamento na estação de Canhoca com a linha de Ambaca

FIGURAS E FACTOS



Em Mossamedes.—Leopardo morto pelo sr. Antonio Joaquim Ribeiro, quando a fêra se propunha devorar a sua nona vítima na propriedade agrícola das Hortas, nos arredores d'aquella cidade.

Novo hospital de Espozende. — Por louvável iniciativa do sr. Valentim Ribeiro da Fonseca e por meio de subscrição publica, para a qual muito contribuiu o capitalista sr. Rodrigues Faria, foi construido um bellissimo hospital em Espozende, delineado pelo distinto archi-



Vista geral do hospital

teto sr. Ventura Terra. O hospital, que foi construido n'um lindo e pitoresco sítio, está dotado com um completo arsenal cirurgico e tem uma bela sala de operações. Todas as suas dependencias obedecem aos mais rigorosos preceitos da hygiene moderna.



Vista tirada na escadaria principal, vendo-se á frente o provedor da Misericordia, sr. Valentim R. da Fonseca, os mesarios, medicos e autoridades civis.

O VELHO MUNDO EM GUERRA

Os romenos avançam de vitória em vitória pelo território inimigo. E' verdade que as tropas germano-bulgaras também invadiram o território da Romenia em Doubroudja, formadas em duas colunas, uma marchando sobre Dobritch e outra sobre Turtukay, sendo o seu intento provavel o assenhorearem-se do caminho mais curto da fronteira a Bucarest. Mas as forças russo-servias desceram o Doubroudja, pon-do em risco o exito do avanço dos inimigos.

O avanço dos romenos é extraordinariamente rapido, tanto mais que, cheios de ardor e bem organizados, lutam com tropas, a que successivas derrotas trouxeram o desalento e a indisciplina. Só na primeira semana occuparam cerca de 14.000 kilometros quadrados de territorio por eles conquistado, o que é de veras consideravel em relação aos progressos dos adversarios.

Se, conforme as noticias recebidas, eles tiveram de evacuar Turtukay, cidade

de que d'antes da guerra dos Balkans pertencia á Bulgaria e pela retificação de fronteiras, feita depois d'ela, ficou pertencendo á Romenia, por outro lado apoderaram-se de Gierzio e de Orsova, duas posições importantes. A primeira é um grande cordão de montes que se estende ao norte da Transylvania, paralelamente á

fronteira; a segunda garante-lhe uma certa preponderancia na linha ferrea de Termesvar, que os contingentes austro-bulgaros fazem toda a diligencia por defender.

Na área conquistada pelos romenos estão já incluídas cerca de 100 povoações irritadas, o que mais prova a importancia das conquistas. E

todas elas se congratulam por se verem livres do jugo austro-hungaro, cada vez mais feroz e insuportavel, á medida que se vão vendo esbulhados de belos domínios, de que perderam completamente a esperança de reaver. Tanto os jornaes de Viena como os de Berlim não disfarçam a inquietação que lhes causa este avanço rapido e irreprimivel. A Austria precisava, segundo os melhores calculos, de 300 mil homens para lhe opôr e só os poderá arranjar, decretando, como decretou já, a organização de batalhões voluntarios de rapazes



Os aliados em Salonica.—O general Sarrail assistindo ao desfile dos primeiros contingentes Italianos atravez das ruas da cidade.—(Cliché da secção fotografica do exercito francez).

de 14 a 18 annos e de homens de 50 a 60 annos!

Mesmo dentro d'estes limites a que nem os proprios turcos tiveram ainda de recorrer, ha de ser difficil recrutar tanta gente, porque o decreto foi recebido com um espirito de revolta, impossivel talvez de denominar.

O VELHO MUNDO EM GUERRA



Soldados britânicos saltando o parapeto de uma trincheira para atacar o inimigo



A ofensiva russa.—Feridos russos e austríacos esperando que sejam transportados para o hospital de sangue

FÓRA DE COMBATE



1. Alemães aprisionados pelos franceses em Verdun.
2. Mais prisioneiros alemães feitos pelos ingleses na frente ocidental.
3. Uma leva de prisioneiros alemães feitos pelos franceses no Somme.
4. Prisioneiros alemães, feitos pelos ingleses, à hora de irem tomar as suas refeições.
5. Prisioneiros alemães a caminho do campo de concentração.



FAMILIA DO REI DA ROMENIA



A princeza Isabel, filha mais velha

O príncipe Nicolau, filho segundo

A princeza Maria, filha segunda



O príncipe Carlos, herdeiro do trono



A rainha Maria e a princeza Ileana, sua filha mais nova

Forma, sem duvida, um quadro encantador a familia do rei Fernando da Romenia. Toda ela é tão simpatica como o nobre ato de boa politica internacional, de desassombro, e mesmo de humanidade, praticado pelo seu chefe colocando-se ao lado dos aliados

em favor dos direitos legitimos dos povos, da causa da liberdade e da civilisação.

Não pôde haver mais tocante exemplo para aqueles que ainda vacilam cobardemente entre o ataque e a defeza d'essa santa causa.

Costumes portugueses

A romagem dos pobres ao sabado

Romeiros do óbulo, —reminiscencia, herança dos tempos em que se distribuía a sopa ás portas dos conventos.

Eternos peregrinos da má sorte, aos sabados, falange enorme desce aos povoados.

Vêem á colheita da esmola.

Velhinhas, de rosto encarquilhado, onde transparecem sinaes de beleza radiante, hoje, simples rebotalho, restos d'uma formosura fenecida; velhinhos, de barbas patriarcaes, já trôpegos, cançados de viver n'este triste vale de lagrimas, e outros aleijados de nascimento ou victimas — coitadinhos! — de uma má hora, estendem a mão tremula de fome á caridade publica. Semanalmente, d'alforges a tiracolo, percorre veredas e atalhos a turba-multa dos coxos, cegos, e, á mistura, algum velhaco que abusivamente se entrega á ingrata tarefa de pedir. Ha-os — dizem — que teem cirados e dinheiro a juros.



Um velho



Uma velha

Aos grupos, a vasta legião de pedintes andrajosos, desprovidos de vestuário, rotinhos, aconchegam os miseros farrapos á sua esquelética estrutura óssea, em dias que a chuva encharca até á medula e o vento assobia arrelhiadoramente nas franças do arvoredado.

Percorrem cidades e vilas, aos bandos, n'uma adainha dolorosa impregnada de angustia, á cata dos cinco reisinhos.

A's portas das casas abastadas, onde o vil metal abunda em larga escala, numerosa avalanche de pobres espera impacientemente a hora da esmola.

Crianças — exibindo nádegas sujas — encostam-se, a tiritar de frio, ás saias a esfarraparem-se das mães, que, ás vezes, ainda carregam ao colo um pequerrucho irrequieto. Os pobresinhos mais alquebrados de forças estatelam-se pelo passeio, ao sol benéfico, acariciador. As mulheres, essas, formam *assembléa*. A meia voz, tremendo de



Distribuição de esmolas, aos sabados, no solar da Granja, em Barcelos



Os pobres junto ao pòrtão do solar

comoção, narram histórias de *corredores do fado*; pintam a côres negras assaltos audaciosos de bandleiros destemidos, e teem fremitos de revol-

ta contra o espirito malfazejo das hostes napoleónicas, quando das invasões.

Defronte, na outra margem do *trottoir*, n'uma



Esperando a esmola

roda, bemdizem a alma de certo bemfeitor, que todo se comprazia em mitigar as dores alheias.

"Agora, os filhos, são uns miseráveis!" comenta uma magricela, figura ascorosa, de lúzio estrábico. Bôca amarelada, falha de mandibulas, regouga ameaçadoramente: "Ao cabo morrem, como a gente, os unhas de fome!"

Equilibrada sobre uma lasca de pedra, sórdida mendiga—que traz o debil corpo velado por uns andrajos de chita desbotada, incolor—procura com afan, nos cabelos gordurosos de uma rapariguita, os parasitas que povoam as cabeças pouco dadas á boa hygiene.

Entre seus esguios, franzinos dedos de esmoada, esmaga-os com pericia, com ligeireza. Os homens queixam-se amargamente da incerteza do tempo, maldizem de tudo e de todos, n'uma linguagem mais comedida que a do mulheiro.

De vez em quando, miram, espreitam, de olhos arregalados, pelo minúsculo interstício da fechadura do portão, na ancía de lobrigar o creado, so-
braçando o saquitel da dinheirama.

A portada entreabriu-se ao de leve, ligeiramente. Começam a levantar-se. Os mais fortes auxiliam os já alquebrados, destituídos de forças físicas. Formam um grosso cordão de gentilha, que se comprime com violencia á entrada do portão. Abriu-se de vez. Todos, á por-



Mendigos comprando fruta

fia, querem ser os primeiros. Não que é tarde, e a esmola na quinta da fidalga não espera pelos retardatarios. O seja pelas alminhas e rosarios de padre nossos afloram aos labios roxos, tranzidos da friagem, ou exangues, palidos de anemia.

Os mais atrevidos empurram com a pressa os que estão em primeiro lugar. Pisam-se, maltratam-se de lingua. E' necessario metel-os, então, na

ordem.

Alguns, os mais ladinos, mandam os filhos, por ocasião da maior barulheira, buscar nova dadiua.

Se o encarregado da distribuição não fôr perspicaz, arguto, é logrado. Pelo labirinto das ruas, quelhas e congestas, arrastam-se os párias, os vagabundos da esmola.

Ao dar do meio dia, botam contas á vida, e feitas as compras indispensaveis, estradas e caminhos fora, circulam em direção ás suas choupanas.

As aldravas dos casaes permaneceram tranquilas n'esse dia.

O resto da semana levam-no de porta em porta pelas aldeolas.

N'esta casa um pedaço de carne de cevado, ali uma mancheia de feijões, - e além um naco de brôa dura, envelhecida, que os faz bater desalmadamente com o portão ou deixaremno aberto, escancarado, e lá vão, de sobre cenho sombrio, ruminando palavrões repassados de colera.

Domingos Ferreira.



Uma cega



Um cego



No regresso da esmola
(Crianças do sr. Augusto Soucasaux).

Regatas em Cascaes

Com extraordinario brilhantismo e com uma grande concorrencia de publico realisaram-se em Cascaes as regatas promovidas pelo

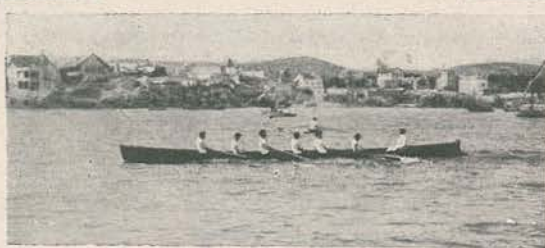
do Sport Al-gés e Dáfundo, sendo ganha pelo Clnb Naval de Lisboa a taça «Birch», oferecida pelo sr. ministro da America



A canôa do sr. D. Antonio Heredia (Ribeira Brava) vencedora da corrida

Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes, organisadas, a convite d'este, pelo Club Naval de Lisboa.

As corridas foram mui-



A tripulação do Club Naval de Lisboa vencedora, com os remadores do club de Cascaes



O center-board do sr. Frederico Burnay, vencedor da corrida

para esta prova, que constituia o campeonato de Cascaes.

Depois das regatas foi oferecido pelo Club Dramatico e Sportivo de Cascaes um jantar aos vencedores, que se effectuou no Casino, sendo tambem no Casino que á noite se distribuiram os premios aos vencedores, presidindo ao ato, que revestiu grande brilhantismo, o sr. D. José de Noronha, presidente do Club Naval de Lisboa, sendo os vencedores entusiasticamente aclamados pela numerosa e selecta assistencia, na qual se encontravam os vencidos.



Os jogadores lançando-se ao mar para tomarem parte no match de water-polo

to disputadas, sendo na de remos vencedora a guiga «Gabriela», do Club de Lisboa, tripulada pelos srs. Artur Consolado, timoneiro; Jorge Toscano Alves, voga; Henrique Marques, Luiz da Costa Mesquitela, Paulo Fidalgo Junior, José Maria Martins e Fernando Toscano Alves, remadores.

Tambem se realisaram provas de natção, sendo a parte mais importante o «match» de «water-polo», entre grupos do Club Naval de Lisboa e



Aspetto da baía de Cascaes durante o match de water-polo (Cliches Benoliel).



UMA FESTA DE CARIDADE EM CASCAES



Barraca de sortes. — Da esquerda para a direita as sr.^{as} D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Emilia Calheiros, D. Maria da Assunção Calheiros Cruz, condessa da Lapa e condessa do Casal Ribeiro.

A favor dos pobres de Cascaes realizou-se n'esta vila uma festa elegante que esteve concorridissima das pri-

bes, vendiam interessantes meninas da alta sociedade, sendo a venda ambulante tambem feita por outras meni-

Senhada «mademoiselle» Adelaide Cardoso Castilho, que tambem vendia na barraca do «pim-pam-pum».

meiras familias que ali se encontram veraneando e que causou verdadeiro agrado pelos numeros organizados, rendendo todos eles avultadas quantias. Tanto na barraca da *kermesse*, como nas do *pim-pam-pum*, da venda de chá e de comes e be-



Venda de chá. — «Mesdemoiselles» Maria Tereza e Maria do Pilar Verda (Malros), Tereza de Melo e Castro Avilez (Galvéas), Dayse Cohen e Lolita Brull.

«Mesdemoiselles» Maria M. C. Bossa e Sofia e Genoveva, (Santo Tirso), que estiveram na barraca do «pim-pam-pum».

nas que fiseram boa colheita para os seus protegidos. Foi uma festa a todos os titulos brilhantissima, havendo tambem um conferencia humoristica sobre o pão pelo sr. José Paulo da Camara, teatro, quadros vivos, etc.

(Clichés Benollet).



1. Na barraca de comes e bebes.—Comendo melancia: Mesdemoiselles Tereza Melo e Castro Vilhena, Luíza Maria Salema Avilez e Pacheco Burnay.—2. *Vendadeiras ambulantes*.—Mesdemoiselles Maria Cohen, Vitoria Davidson Perestrelo e Maria Salema Avilez.—3. *Vendadeira de capilé*.—Mademoiselle Vera Cohen, vendendo capilé ao sr. Artur Alberto Meireles de Campos Henriques.—4. Mesdemoiselles e meninos Pacheco Burnay e Rugeroni.

(Cliches Benoitte).

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
35 Anos de Bom Êxito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIERE & C^{as}
8, Rue Dombasle
PARIS
— DUAS PHARMACIAS

DORES DE COSTAS

PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinárias; cálculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo ácido urico; hydropisia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram-se à venda em todas as farmácias e drogarias, a 800 Rs. cada irasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & C^{as}, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N^o 85, Porto.

**REMINGTON
UMC**

Cartuchos Calibre 22 Para Tiro Ao Alvo E Caça Meuda

Este alvo mostra 10 tiros feitos da distancia de 100 jardas. Feitos por J. Pepé do London Daily Telegraph. Autoridades Europeas admittem que este grupo de tiros foram os mais centralmente postos que elles conhecia. O Snr. Pepé já atirou 9000 tiros com o rifle com que elle fez esta marca—esta é uma recommendação eloquente que as munições REMINGTON-UMC não destroem nem sujam a cano. Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero



REMINGTON ARMS-UNION
METALLIC CARTRIDGE COMPANY
299 Broadway, Nova-York, N. Y.,
E. U. da A. de N.
Representantes:
No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A., Manaus

Agente em Portugal: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Rio de Janeiro

A Empreza d'O SEculo faz publico que transferiu a sua agencia no Rio de Janeiro, para a conceituada firma **José Martins & Irmão, R. do Carmo, 59, 1.^a**, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de fornecimento avulso ou para revenda, de exemplares do

Seculo

Ilustração Portuguesa

Suplemento de Modas & Bordados
e **Seculo Comico**

Lêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de MODAS & BORDADOS
D'O SEculo

Secções de: Modas, Correspondencia, Figurinos,
e Bordados.

INTERESSANTES CONCURSOS

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23—Telefone 3.641



Directora: Madame Campos, laureada da Faculdade de Farmacia da Universidade de Coimbra. Diplomada COM FREQUENCIA pela Escola Ortopedica e Maçagem de Paris. Ex-interna do hotel Dieu, de Paris. Ex-professora (premiada em diferentes cadeiras) e socia correspondente de diferentes Sociedades Cientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de macoterapia, eletroterapia e mecanoterapia. **MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE:** redução parcial da gordura.

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinais de bexigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijecimento dos

seios. Processo absolutamente novo. Resultados surprehendentes com tres tratamentos e informações de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex.^{mas} clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

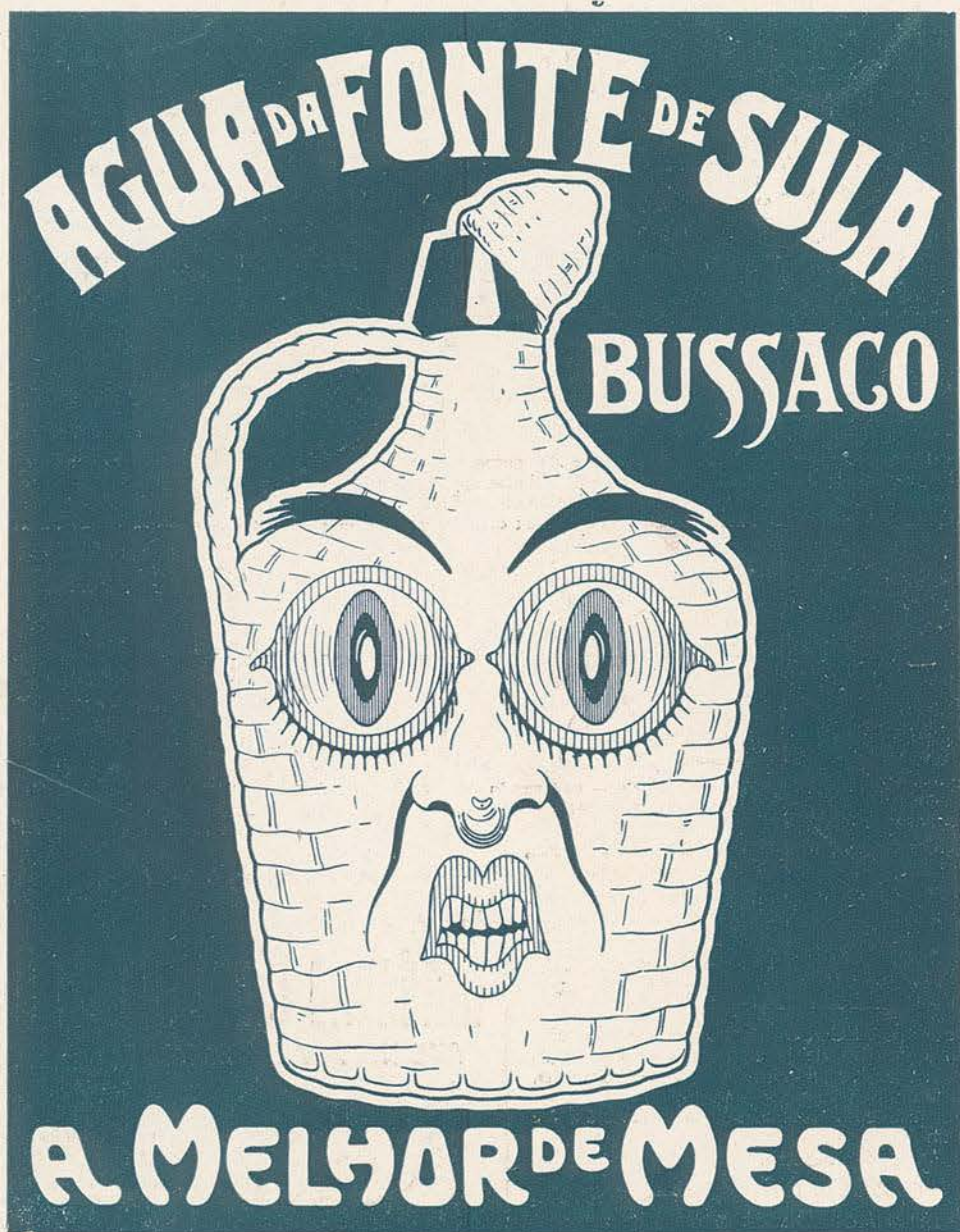
Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com seagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

PURÍSSIMA

A mais alta classificação sob o ponto de vista bacteriológico

Hiposalina-silicatada-chlorexada-sódica, sem vestígios de substâncias orgânicas — notavelmente rádio-ativa, ionizada, rica em gases raros



A' VENDA EM TODA A PARTE.

A 5 centavos (50 réis) o litro, em garrações de 5 litros

CONCESSIONARIO: *Humberto Bottino*

Telefone 3:035

R. Alves Correia, 193
— LISBOA —

Telegramas: REMEMBER

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda.

Director: ACACIO DE PAIVA

EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

NA PRAIA



—O sr. quer fato de lã ou de algodão?
—De lã, de lã, porque estou um pouco constipado.

PALESTRA AMENA

A situação

Como tudo anda ás vellas, cá dentro e lá fóra, setembro está desmentindo as suas tradições de mez amavel e tem-se feito sentir por um calor desabalado, que nos faz bufar, suar, andar por aí com a lingua de fóra, como meninos mal creados.

O desarranjo das bolas tornou-se extensivo á bola que habitamos. Ela já não regula com aquela precisão que fazia a reputação do *Borda d'Agua*, quando este venerando ancião previa chuvas no inverno, dias amenos na primavera, calor no verão e tempo temperado no outono. O tempo tem-se desacreditado e tem descredito a velha folhinha, em que muita gente cria como em Deus. Na verdade ninguém sabe a quantas anda e como deve prevenir-se para o tempo. Se sai de casa com um fatinho de alpaca, botas amarelas e palhinhas, desatao Boreas a uivar, o frio a fazer bater os queixos e a chuva a pingar sobre as leves limpezas de cada um. Se a gente veste um fato mais encorpado, calça botas de duas solas e substitue o chapéu de palha por um de côco, o sol é de rachar e não corre aragem.

Outras vezes é calor de rachar durante o dia e frio intenso á noite. Quando não se morre de pneumonia, a gente aprende a bem viver n'esta terra, isto é, a trazer a seu lado um galego com o guarda-fato ás costas, a fim de, no meio da rua se poder vestir convenientemente, conforme as mudanças de temperatura.

Deus Nosso Senhor não anda positivamente de boas avenças com o bicho-homem, a não ser com hespanhoes e americanos. Estes poderão sofrer das irregularidades da temperatura, mas ao menos enchem os cofres de dinheiro e estão a vêr os outros entregues a uma matança, que ainda por cima lhes custa os olhos da cara.

Lá que anda tudo pelo pó do gato e que isto não leva geitos de melhorar depressa não sofre duvida. Até onde tudo isto irá parar ninguém sabe. Amargos de boca já não podemos com mais, visto como a respeito de assucar... Mas o melhor é não falar em coisas tristes.

Deus super omnia!

Era assim que o *Borda d'Agua* terminava as suas previsões... no tempo em que elas eram permitidas.

Deus super omnia! Isto é, paciência e cara alegre.

João Ripanso.

No restaurante

—Conheces este tipo?
—Co'heço.
—Disse-me o creado que nunca tem appetite.
—E' que está enfiado; já devorou duas fortunas.

Novo dramaturgo

Já se anuncia, com grandes reclamos, a estreia d'um poeta como autor dramático, na proxima epoca no teatro Republica. Intitula-se a peça *O infante de Sagres* e os jornaes elevam-na ás nuvens.

E' muito possivel que tenham razão, mas o que não nos parece conveniente é esta antecipação da critica. Para que diabo hão de já estar a arranjar inimigos ao novo dramaturgo?

Lembrem-se do que aconteceu com a *Aljubarrota* e com o seu autor. Aquele espalhafato reclamatorio antes do tempo, deu o resultado que se sabe: as sovas subsequentes no pobre Rui Chianca, por se ter atrevido, a final, a vestir camisa lavada—coisa que poucos podem vêr em corpo alheio.

NA PRAIA



—E é boa para a saúde a brisa que aqui se respira?
—Admiravel! Respirando estes ares chegamos a centenário em muito pouco tempo.

Questões de cabedal

Aquella excelente senhora que n'um jornal da noite publica varias *Notas de arte*, empregou ha pouco duas colunas do mesmo jornal para ensinar «como se trata um couro modelado que apresenta manchas gordurosas.»

Não nos parece que o assunto valha um tal dispendio de papel, em tempos de crise. Primeiro, não é provavel que pessoa de bom gosto adquira couros, modelados ou não; depois, no caso de os adquirir, quando apresentem manchas gordurosas, manda-os lavar. Em caso de recusa o melhor é pô-los no olho da rua.

O exagero

Telegrama de Paris:

«Comunicam de Amsterdam que os aviadores aliados bombardearam Namur, não tendo ficado um unico vidro inteiro.»

Salvo melhor opinião, não nos parece que esta façanha produza diminuição sensível no poderio inimigo, ou contribua para a rapidez do desenlace.

Até prova em contrario, somos a dizer que o vidro não é genero de primeira necessidade.

Creado ladino



—Teu patrão está? Tenho uma conta...
—Partiu hontem.
—... a pagar
—Mas voltou esta manhã.

A morna

Durante a estada do cruzador courado *Kléber* nas aguas de Cabo Verde, houve ali festa rija em honra dos francezes, como era natural. Houve, entre outros divertimentos, um baile a que assistiu toda a officialidade franceza, por sinal que, ao que diz um correspondente de ali para certo jornal de Lisboa, o almirante dançou a *morna*.

Aí está já um dos bons resultados da nossa união com os aliados: começamos a civilisar aqueles selvagens dos francezes.

Urbita

A mais recente asneira ortografica das folhas diarias consiste em escrever-se a palavra *exorbitancia* d'esta maneira: *exurbitancia*. Começaram por introduzir-lhe um *h*, escrevendo *exhorbitancia*, como se *orbita* o tivesse; agora escrevendo *exurbitancia* parece que estão convencidos de que deriva de *urbita*...

E ainda ha quem condene a pena de morte!

DESCAIDEIA

A sr.^a D. Izabelinha, que sempre foi uma pessoa muito honesta aos olhos do mundo, estando hontem a conversar com uma amiga de collegio no Jardim Zoologico, saiu-se com esta:

—O meu Henrique é o melhor homem do mundo. Quero lhe... como se fosse ele o meu marido.

Impingindo um noivo feio



—Minha filha, a beleza é uma coisa efemera.
—Pois sim, mas a fealdade não o é.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

O corpo humano—A boca

Todas as meninas e meninos presentes sabem que o corpo humano tem um sem numero de orificios, uns maiores outros menores, uns visiveis a olho nu e outros invi-iveis.

O maior de todos eles é aquele de que hoje me vou ocupar, a boca, abertura longitudinal, constituindo a extremidade superior de um canal, cuja abertura inferior tem uma denominação que todos conhecem e que em dimensões é muito menor do que a de que tratamos.

Não é a boca só o maior, mas também o mais importante dos nossos orificios, pela utilidade e numero de applicações que lhe são adstritas. E' a bem dizer uma porta de entrada e de saída, enquanto que as outras aberturas são, principalmente, de saída. Pe a boca entram os alimentos, o ar, as moscas, etc.

Por ela saem as mais variadas coisas, desde os produtos da combustão pulmonar, até ás asneiras que cada qual diz.

Para bem se fazer idéa da utilidade da boca, imaginem, por um momento, uma pessoa sem boca: como poderia sorrir, comer, gritar ó da guarda, morder, beijar, lambe, etc.? A falta dos olhos, dos ouvidos, do nariz, teria como consequencia apenas a falta da visão, da audição e do olfato; a da boca seria a ausencia de uma infinidade de coisas, cada qual correspondendo á satisfação de uma necessidade.

A falta de boca seria a ruina imediata da industria dentaria; arruinaria a industria e o commercio dos pós dentrificicos; a do turismo na Italia, porque quem não tivesse boca não iria a Roma; a Companhia dos Tabacos, porque sem boca ninguém poderia fumar; enfim, a sociedade sofreria uma tal transformação, que pouco lhe ficaria do que atualmente a constitue.

E' certo que a falta de boca, em algumas pessoas, seria uma vantagem, se não para elas, pelo menos para o resto da humanidade. Assim, não incomodariam o proximo com o mau hálito nem com a má lingua, mas essas exceções não justificariam o encerramento da aludida abertura.

E' inutil acrescentar, meninos e meninas, que estes raciocinios só se applicam á boca da cara, na boca do estomago, por exemplo, seriam completamente descabidos. Disse.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

Os bons amigos

Sob os arvoredos frondosos do Campo Grande passeia um par gentilissimo.

Ela—Tem cuidado. Meu marido é muito ciumento e se ele sabe d'isto é capaz de te matar.

Ele—Não ha perigo, filha, eu devo-lhe trezentos escudos.

EM FOCO



VENISELLOS

Eu te celebro, ó grande Venisellos, Da doutissima Grecia o sabio oitavo. Cujo nome resôa, altivo e bravo, Das modestas choupanas aos castelos!

Ouvindo-o, os «boches» fazem-se amarelos, Azues os da Turquia, o povo escravo, Os de Austria, que não valem um centavo, Cór de burro veloz, dando aos canelos.

Nem eu sei a que deva compararte De maneira que fique bem patente O teu valor, aqui e em toda a parte.

E's... um antepassado no presente, Ou, por milagre de Minerva e Marte, E's mais: o Afonso Costa do Oriente!

BELMIRO.

Diario d'um aquista

SETEMBRO. 1.—Finalmente aqui estou para passar um mez de socego, depois d'um ano de labuta no inferno da capital. Vou descançar, vou recuperar energia!

2—O quarto do hotel não é o que eu esperava. As melgas são aos milhares, mas apagando a vela e cobrindo a cabeça com o lençol, espero dormir bem esta noite.

2, ás 6 da manhã—Não dormi. As melgas, efetivamente, deixaram de me apoquentar, contentando-se com a alegria de me julgarem asfixiado, mas as pulgas não me largaram em toda a noite.

2, ás 10—Em compensação o dia vai ser de pleno descanso. Vou almoçar.

2, á 1 da tarde—Não almocei coisa alguma, porque as moscas caíam constantemente no meu prato. Venho a habituar-me. Recebi agora um convite para um *pic-nic*. Parece mal não ir.

3—Que dia, o de hontem! O *pic-nic*, com sardinhas de conserva e pasteis de bacalhau, deu-me volta ao estomago. Estou na cama e creio que, enfim, o dia de amanhã será de descanso.

4—Não foi tal. Entrou-me no quarto um grupo de aquistas, em grande algazarra, chamando-me preguiçoso e convidando-me para uma burricada. Caí

tres vezes do jumento, no meio de grande troça. E' noite. Vou socegar.

5—Vã esperança. Não soceguei, nem coisa que se parecesse, porque ás 9 improvisou-se um baile no Casino e para lá me arrastaram, porque faltava um cavalheiro para completar a quadrilha. Tive de dançar até madrugada. Fui-me deitar agora mesmo, ás 6 da manhã.

6—Mas tive de me levantar ás 7, ao som d'uma filarmonica que me veio cumprimentar, por saber da minha honrosa presença n'estas termas. Tive de oferecer um copo d'agua aos manifestantes e venho agora, 7 da tarde, de assistir á inauguração do retrato do sr. Afonso Costa na sala da filarmonica. Descançarei esta noite?

7—Qual descanso nem qual demônio! Levaram-me para uma «kermesse» a favor das vitimas da guerra e tive de ir vender sortes para uma barraca de quinquilharias. A' manhã é que começo a descançar.

8—E comecei. Comecei, porque me foi no comboio das 9 para Lisboa e aqui estou, mandando ao diabo as praias e termas!

O sabio Marques

A esposa do Marques lê o seguinte telegrama, publicado nos jornaes do dia 6:

«Rio de Janeiro—Um navio inglez partiu hoje com 7:750 bois frigorificados para o exercito britanico.»

—O' Marques: o que são bois frigorificados?

O Marques expontaneo:

—São sorvetes de carne de vaca...

Adjctivos hipopotamicos

Não sabem já os jornaes onde hão de ir buscar adjctivos para qualificar o hipopotamo: teem-lhe chamado, que nos lembre, curioso, famoso, interessante, magnifico e notavel: tantos quasi como os que o nosso Antonio Cabreira costuma juntar ao nome quando escreve nos periodicos noticias ácerca da sua pessoa.

Ainda se não atreveram a chamar *distinto* e *eminente* ao bicho, mas lá chegaremos. Ainda acabam por lhe chamar simpatico.

Voltas que o mundo dá!

Geralmente, as pessoas que vão procurar o sr. presidente do ministerio são atendidas pelo sr. Nobrega Quintal.

O sr. dr. Antonio José de Almeida não era assim d'nte; pelo contrario, recebia a gente com todas as atenções. Agora é pelo quintal e está-se com muita sorte.

O' tempos!

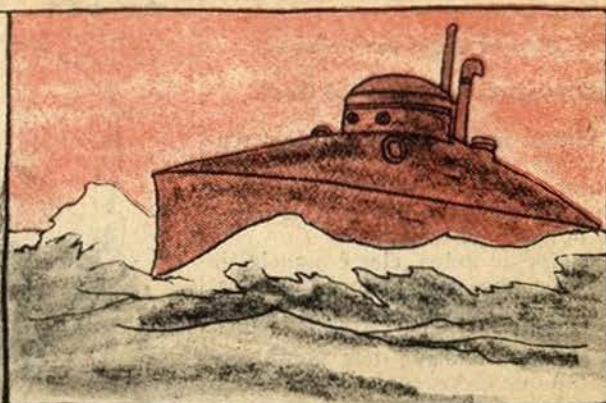


A PESCA DOS ALEMÃES

(2.º episódio da 10.ª parte do PÉ FATAL)



1.—Manecas recebe um radiograma participando-lhe que os chefes do *Pé Fatal* embarcaram n'um couraçado alemão.



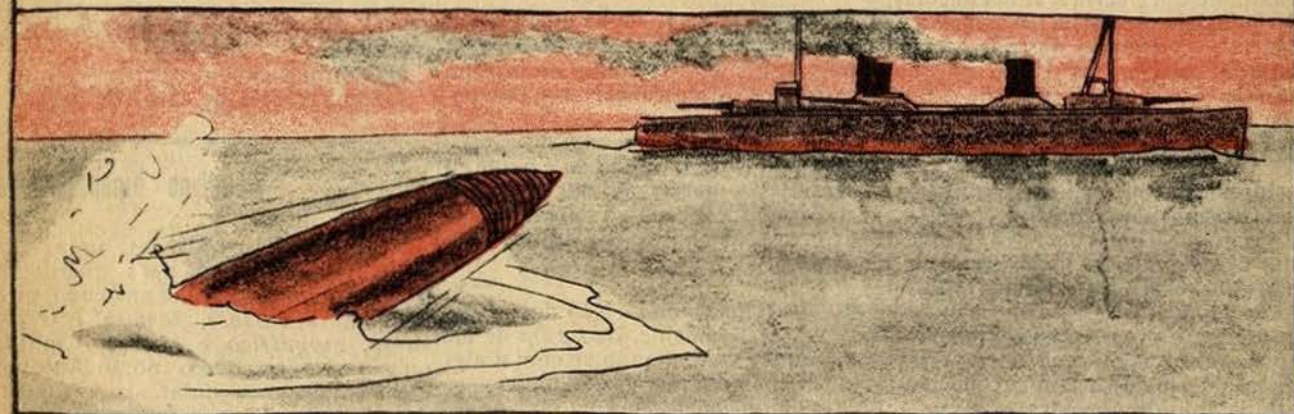
2.—Sem perda de um minuto Manecas e Quim partem ao seu encontro no submarino *XPTO* de sua invenção.



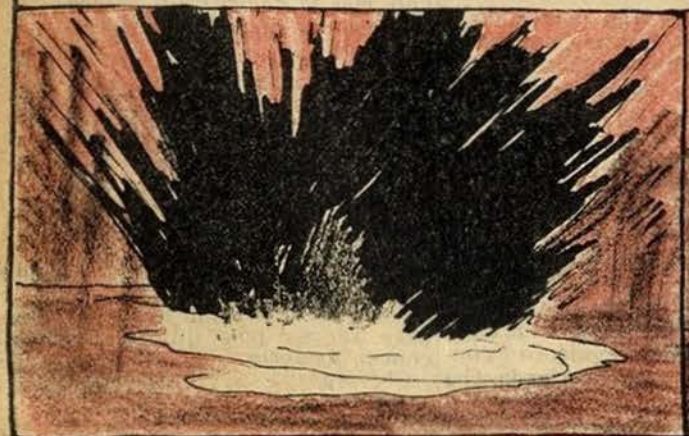
3.—No alto mar Manecas observa a distancia a que se encontra o inimigo.



4.—Volta ao periscopio e diz ao Quim:—E' o momento!... Dispara!...



5.—O Quim, que é um atrador de primeiríssima, lança o torpedo na direção do couraçado boche



6.—Medonha explosão!... Lá vai tudo para os peixinhos.



7.—Manecas para o Quim:—Estão liquidados os bandidos que a bandeira alemã acobertava.

No proximo numero: Quim e Manecas atores cinematograficos

(Filn do *Pé Fatal*)